

Desporto

Clube do Povo de Esgueira atravessa uma fase positiva

O Clube do Povo de Esgueira, fundado em 1956 e que é uma Instituição de Utilidade Pública, atravessa uma fase bem positiva. Tem as duas equipas seniores a competir nas principais ligas nacionais e é um dos clubes com mais atletas de formação a nível distrital.



FOTOS: RICARDO CARVALHAL

Utentes da associação Pais em Rede com as treinadoras do "Basket para Todos" e os jovens que também aproveitam este projeto do clube esgueirense para praticar basquetebol

“Cestos” que ficam para a vida

Inclusão O projeto “Basket para Todos”, promovido pelo Clube do Povo de Esgueira, é um êxito junto dos utentes do núcleo de Aveiro dos Pais em Rede, e não só

Hugo Filipe Santos

É a magia do desporto, e do basquetebol em particular, em todo o seu esplendor. Não é fácil resistir ao chamamento de uma tabela e de uma bola a saltitar e os utentes do núcleo de Aveiro dos Pais em Rede já se renderam por completo aos encantos da modalidade que têm a possibilidade de praticar no histórico Clube do Povo de Esgueira.

É só uma hora por semana, lamentam, certamente, a maioria dos praticantes, mas é uma hora especial... que passa a correr. Agendado para as sextas-feiras, às 14.30 horas, no dia em que o Diário de Aveiro foi assistir ao treino os atletas começaram a chegar ao pavilhão minutos antes e os sorrisos e a boa disposição eram tão perceptíveis que não havia dúvidas... ninguém estava ali contrariado e é

genuína a felicidade que sentem por jogar basquetebol com o emblema do clube aveirense ao peito. Rapidamente se equiparam a rigor e num ápice o som das gargalhadas deu lugar ao das bolas a bater no piso e a tocar nas tabelas e nas redes. Todo este frenético movimento ia acontecendo sob o olhar atento de Diana Ferreira e Gabriela Raimundo, as treinadoras responsáveis do projeto e com

quem os atletas têm uma enorme (e visível) cumplicidade.

André Marques e Carolina Reis são felizes com a bola

O Diário de Aveiro pediu aos responsáveis para falar com dois atletas, e, como numa verdadeira e equipa, os representantes foram escolhidos em grupo. André Marques, de 36 anos, sabe que «há muito, desde os 9 anos», pratica basquetebol.

Desde então continuou «sempre a jogar», como fez questão de vincar, e quem o vê em campo agora e viu os seus primeiros passos na modalidade, como é o nosso caso, não tem dúvidas que o encanto continua a ser o mesmo e o próprio confirma-o. «Gosto muito de vir ao treino» e [o basquetebol] «é o meu desporto preferido» foram expressões fortes de André Marques, que, tal como Caro-

lina Reis, emana felicidade com a bola na mão. A jovem aveirense, de 27 anos, num ápice respondeu sobre qual é a sua atividade preferida: «Basquete», venceu, pelo que não é de estranhar que tenha dito que gostava de ter mais treinos por semana. «Já cá jogo há muito tempo», contou ainda Carolina Reis, antes de revelar o que mais aprecia nos treinos: «Os jogos» e «ganhar», pois claro. É que, ao que parece, o basquetebol teve o condão de apurar o sentido competitivo de todos, como nos contou Cláudia Costa, elemento da equipa técnica do núcleo de Aveiro dos Pais em Rede, que tem um trabalho meritório no apoio a famílias de pessoas com deficiência ou

«Eles passam a semana a perguntar quando é que é o basquete»

Diana Ferreira, num ápice, para não deixar os atletas à espera, fez um curto balanço do “Basket para Todos” ao Diário de Aveiro e não podia estar mais satisfeita. «A evolução destes jovens com deficiência está a ser um sucesso. Temos cerca de dez atletas da associação Pais em Rede que adoram estar aqui. Nunca falham os treinos. Temos também tido mais cerca de dez atletas nossos por trei-

no, que aproveitam este espaço para melhorar as suas capacidades, e de fora têm ainda aparecido dois/três miúdos que não são nossos atletas, mas que aproveitam este momento para praticar desporto, o que também nos deixa satisfeitos». A treinadora reconhece que os seus “atletas especiais” «são muito competitivos». «Só passaram dois meses, mas já se nota uma evolução muito grande, nuns mais do

que noutros, mais isso é normal». Mas mais do que ver desenvolvimento, o que a deixa satisfeita é saber que «eles adoram o basquetebol e vir ao treino». «Segundo o “feedback” que temos, eles passam a semana a perguntar quando é que é o basquete. O tempo que estão aqui adoram», garante a treinadora, que também destaca o espírito que existe no grupo: «Eles já estão juntos há muito tempo

e isso reflete-se aqui, pois eles ajudam-se muito uns aos outros», enaltece, reconhecendo, igualmente, que esta hora semanal é muito gratificante para si. «Eles treinam com muita alegria. É diferente do que estamos habituados, mas eles motivam-nos com a sua boa disposição. Todos os treinos são uma alegria», concluiu Diana Ferreira, que também joga na equipa sénior feminina do clube. ◀



Pais em Rede, há mais de 10 anos a capacitar famílias

A associação Pais em Rede, fundada em 2008 e que desde então se dedica a capacitar famílias de pessoas com deficiência, tem dez núcleos no país. O de Aveiro pode ser contactado através do número 969870078 ou do "email" aveiro.paisemrede@gmail.com.

Desporto

incapacidade. «Estão muito mais competitivos desde que entraram neste projeto inclusivo, que também é aberto à comunidade», um pormenor que, neste caso concreto, faz toda a diferença e que por isso fez questão de sublinhar.

Cláudia Costa, que recordou que, anteriormente, «já havia uma relação de proximidade com o Clube do Povo de Esgueira», garante que «o "feedback" que temos é muito positivo. Os nossos jovens gostam muito desta modalidade. Durante a pandemia foi uma altura que estivemos parados. Esta atividade e outras foram suspensas. Durante o verão foi-nos endereçado o convite e como era algo que os nossos jovens gostavam e nos pediam tanto para regressar que foi "ouro sobre azul" e a nossa resposta só podia ser sim».

Benefícios ímpares

«Todos os desportos são bons para eles. Eles gostam em particular da atividade desportiva, mas esta, espe-

cificamente, traz inúmeras vantagens no que toca ao desenvolvimento de algumas competências, como por exemplo entreajuda, espírito de solidariedade, estar em equipa, saber ganhar e perder, lidar e gerir as emoções», tudo aspetos importantes para as suas vidas, reconhece Cláudia Costa.

Potenciar o desenvolvimento das competências motoras e emocionais, assim como a integração na sociedade, enquanto cidadãos ativos e responsáveis, são metas importantes deste projeto "Basket para Todos", do Clube do Povo de Esgueira, enquadrado no Programa Nacional de Desporto para Todos do Instituto Português do Desporto e Juventude, e Cláudia Costa não tem dúvidas que os resultados estão à vista. «Desde que o projeto começou o grupo cresceu. Coincidência, ou não, passámos para o triplo de jogadores», disse enquanto olhava para os jovens que, muito concentrados, seguiam as indicações do fotógrafo para se perfilarem de forma a tirar uma fotografia de grupo.

«Não temos qualquer dúvida que esta modalidade tem bastantes benefícios para

eles», reiterou, enaltecendo a evolução «física e psicológica», entre outras. «É uma evolução positiva, gradual, sim, mas claramente visível», disse, enalte-

cendo o facto deste projeto permitir «o contacto com outros públicos, mais jovens». Questionada sobre esse mesmo relacionamento, até porque a

«Muito mais do que um mero projeto desportivo inclusivo»

«Para o Clube do Povo de Esgueira é muito importante ter este projeto», não tem dúvidas Humberto Nogueira, diretor desportivo do emblema aveirense e que também é o responsável pelo "Basket para Todos". Humberto Nogueira destaca o «importante papel social do clube», que, garante, «está e estará sempre de portas abertas à comunidade», ainda para mais quando, explica, se trata de «promover a igualdade de oportunidades». «O Clube do Povo de Esgueira e o seu forte sentido de responsabilidade social leva-nos a olhar com muito

carinho para este projeto, que é, sobretudo, inclusivo e que tem a capacidade de proporcionar, de forma gratuita, segura e com pessoas qualificadas para o efeito, a prática desportiva informal às pessoas da freguesia e do concelho», explica o responsável, para quem o que o "Basket para Todos" proporciona aos seus participantes «é muito mais do que um mero projeto desportivo inclusivo», referindo-se aos valores e "ferramentas" que os jovens adquirem e que são importantes para a sua vida, mas, sobretudo, aos bons momentos que ficam de cada hora que passam dentro do pavilhão. ◀

inclusão é o foco principal deste projeto, Cláudia Costa é taxativa. «Dão-se muito bem, mas mais importante do que eles se darem bem com os outros, é os outros lidarem com eles. Para nós, sem dúvida, isso é o mais importante, a comunidade acolhê-los e integrá-los. Aqui entra um pouco o fator inclusão, que é a nossa luta diária, que queremos que aconteça e está a acontecer aos bocadinhos e por isso é que projetos como estes são tão importantes». «São fulcrais para o bem-estar emocional deles», reforça, e o basquetebol, em particular, «motiva-os muito, suscita muito interesse. Todas as semanas estão prontos para vir para o basquete e saem daqui com o espírito aberto e, sobretudo, com vontade de regressar», o que, na realidade, é o mais importante, acrescentamos nós.

Igor prefere futebol, mas já se rendeu ao basquetebol

André Marques e Carolina Reis, ainda que mais envergonhada, foram os escolhidos para falar com o Diário de Aveiro, mas Igor Pinheiro também quis deixar o seu testemunho. O jovem, de 25 anos, aproximou-se de

nós espontaneamente e deixou-nos "desarmados" quando questionado sobre qual era o seu desporto favorito. Esperávamos ouvir basquetebol... mas a resposta foi... «futebol», não fosse ele brasileiro. «Jogava futebol num clube de São Paulo, no Brasil», onde, recorda, «também praticava basquete». Contudo, Igor Pinheiro, aparentemente, já se rendeu ao basquetebol. «São divertidos os treinos com a Diana. Gosto muito, é "gostoso" e vou continuar a vir», garantiu, enquanto os restantes colegas continuavam a treinar, focados, mas claramente entusiasmados com os exercícios que estavam a fazer.

Todos estes jovens, e todos os que se queiram juntar, gratuitamente, ao projeto "Basket para Todos", do Clube do Povo de Esgueira, vão continuar a aproveitar este espaço de treino para brincar com a bola, fazer os seus dribles, os seus lançamentos. São "cestos" que não vão dar vitórias e muito menos títulos, mas são "cestos" que têm muito mais valor... pois vão ficar para a vida. ◀



Carolina Reis, Igor Pinheiro e André Marques foram os porta-vozes do grupo e manifestaram todo o prazer que sentem por poder praticar basquetebol todas as semanas